

Missão apresenta hoje proposta aos credores

Dúvida Externa
JORNAL DE BRASÍLIA
11 OUT 1990

Nova Iorque — O Brasil apresentará hoje ao comitê de bancos credores sua proposta de negociação da dívida externa. A proposta "contém uma projeção da capacidade de pagamento do País", e será divulgada publicamente "em seus termos gerais" informou ontem à tarde o líder da equipe brasileira de negociação, embaixador Jório Dauster, no final do primeiro encontro com os banqueiros.

Dauster afirmou, no entanto, que os números da proposta não serão liberados. "Nossa preocupação é buscar um ponto de equilíbrio entre a necessidade de ser transparente mas permitir, também que o processo da negociação gere resultados" disse. "Por isso, esperamos contar com a compreensão de vocês, jornalistas, na questão dos números. Não vamos fazer uma negociação pela imprensa", afirmou Dauster. A reunião de ontem foi realizada nas dependências da firma de advocacia Sherman e Stearling, ao lado do Citicorp center, palco da última negociação, em 1988. Segundo Dauster, o primeiro contrato serviu para tratar "da agenda".

O objetivo político imediato do governo brasileiro na rodada de três dias de conversações aberta ontem é desenterrar a tramitação da carta de intenção que enviou no mês passado ao Fundo Monetário Internacional. O diretor-gerente do Fundo, Michel Candessus, aceitou a carta sem condições explícitas. Irados, os bancos, que não recebem juros do Brasil desde meados do ano passado, reagiram mobilizando o apoio dos governos dos países industrializados para pressionar o Brasil a tratar do problema. As



Dauster diz que os números da proposta não serão liberados

vésperas da reunião anual do FMI, há três semanas, os ministros das Finanças das potências capitalistas advertiram publicamente o governo Collor para que resolvesse a questão dos atrasados e Candessus condicionou a aprovação do programa econômico brasileiro ao "estabelecimento de negociações firmes com os bancos e avanços satisfatórios rumo a uma conclusão".

Thomas Reichmann, o funcionário do FMI que negociou os termos do acordo com o Brasil, participou do encontro de ontem e estará presente nas reuniões de hoje e amanhã, juntamente com representantes dos bancos centrais dos Estados Unidos, França, Japão, e de outros países credores. Depois do encontro de ontem com os banqueiros, Reichmann esteve com a equipe brasileira de negociação no

escritório da firma de advocacia Arnold e Porter, que assessora o governo nos entendimentos.

William R. Rhodes, o executivo do Citicorp que supervisiona o comitê de bancos, procurou ser positivo ontem, depois do primeiro encontro com Dauster. "O presidente Collor disse, quando esteve em Nova Iorque, que quer chegar a um acordo com os bancos até o fim do ano e nos vemos isso com boa disposição", disse Rhodes. "Vamos ver, agora, qual é a proposta do governo. Outros banqueiros observaram, contudo, que os atrasos nos pagamentos não contribuem para a atmosfera das negociações. "Para nós não é novidade que o Brasil tem capacidade de pagamento", disse um deles. "A questão é se o País quer pagar. (A.E.)